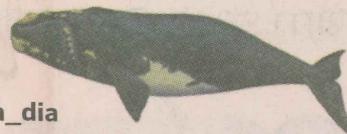


Dia a dia

A116 705

www.twitter.com/gazetadia_dia



Recorde de mortes.

23 baleias encalharam em três meses no litoral do Espírito Santo, que só perde para a Bahia em número de mortes dos mamíferos. ■ PÁG. 9

Recursos para quem tem recursos. “A prisão vira uma questão econômica”, diz delegado

239 mortes no trânsito neste ano, e só dois motoristas presos

Número refere-se a casos apurados pela Delegacia de trânsito; condutores detidos têm baixa renda

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

■ Só dois motoristas entre tantos outros que provocaram acidentes fatais neste ano, no Estado, estão presos. E o número de mortes não é pequeno: desde janeiro, a Delegacia de Delitos de Trânsito já registrou 239 casos. Os condutores detidos têm algo em comum além da acusação sobre a responsabilidade das colisões em que se envolveram: ambos têm uma vida humilde.

O ajudante de pedreiro Israel Santana Setenta, 28 anos, está preso desde 18 de agosto, dia em que causou a morte do comerciante Adevino Buzato, 49. Israel fugia da Polícia Militar em Jardim América, Cariacica, quando avançou um sinal vermelho e bateu no Fusca da vítima, que cruzava a rodovia. Ele foi enca-

minhado para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica, onde foi autuado por homicídio culposo – sem intenção de matar –, e em 26 de agosto foi transferido para o Presídio de Argolas, em Vila Velha.

Outro motorista detido – hoje em prisão domiciliar – é o músico Geraldo Magela Gomes, 36. Ele é apontado como o responsável pela morte de João Batista Pinto, 34, e de Maria Eduarda Rezende Pinto, de 6 meses, filha de João, em um acidente na Serra. O teste do bafômetro confirmou que Geraldo estava embriagado, assim como o condutor que morreu.

Ele foi indiciado por homicídio doloso – quando o motorista assume o risco de provocar as mortes. Geraldo ficou preso durante quatro dias até conseguir o benefício da prisão domiciliar, já que perdeu os movimentos da perna esquerda e teve a bacia perfurada. Agora, aguarda o julgamento em casa, no bairro Jardim Guanabara, Serra-Sede.

“Temos que reconhecer que o sistema judicial prevê uma sé-

rie de recursos, e quem pode arcar com despesas de advogados recebe tratamento diferenciado. Isso infelizmente transforma a prisão em uma questão econômica”, afirma o titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, Paulo César Ferreira.

Há outros motoristas que já foram condenados no Estado, mas os inqueritos não estavam na Delegacia de Delitos de Trânsito, como é o caso do comerciante Márcio Rabello da Silva. Ele foi condenado a 15 anos de prisão em Colatina, acusado de matar três pessoas da mesma família durante um pega em 2005.

Fabiano Contarato, que por anos esteve à frente da delegacia especializada, frisa que a prisão desses motoristas nada tem a ver com a legislação de trânsito. As punições são baseadas no Código Penal. “A maior pena que o Código de Trânsito prevê é prisão de até seis anos, que pode ser substituída por prestação de serviços. Essa lei protege a classe média alta. É só olhar para as cadeias: o preso é pobre, negro e semianalfabeto”, frisa.

Arrependimento após duas vítimas

FABIO VICENTINI



Família espera por julgamento

■ “A sensação é de revolta por

Gabriela Bernardino dos San-

com dolo eventual, mas Gabrie-

Família espera por julgamento

■ “A sensação é de revolta por saber que motoristas que mataram estão soltos”, declara Mariana Lopes Marcelos, irmã do jovem Rodrigo Lopes Marcelos, 20 anos, que foi morto após ser atropelado em um posto de gasolina, em Itaparica, Vila Velha.

A família espera por Justiça há mais de dois anos. Em 30 de agosto de 2008, Rodrigo estava em um posto de gasolina quando foi atingido pela estudante

Gabriela Bernardino dos Santos, 27. Ela não tinha habilitação e estava ao lado do proprietário do veículo, Maurício Sonegheti, 34. No acidente, a vítima foi arastada por cerca de seis metros e prensada entre dois outros veículos. Gabriela não possuía habilitação e fugiu do local a pé. Os dois teriam ingerido álcool em bares de Vila Velha antes do atropelamento. Eles foram indiciados pelo crime de homicídio

com dolo eventual, mas Gabriela só ficou presa por cinco dias.

“O processo está na gaveta há quase um ano. A sensação é de que não existe Justiça. Nos primeiros meses, chegamos a pensar que os dois seriam presos sem data para sair da cadeia, por causa de todos os agravantes, mas ela só ficou cinco dias na prisão. O dono do carro nem preso foi. É um absurdo”, desabafa Mariana.

Outros casos ainda sem decisão da Justiça

■ O jovem Rodrigo Lopes Marcelos, 20, foi atingido por um carro, em Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, em 20 de agosto de 2008. Ao volante estava Gabriela Bernardino dos Santos, 22, que teria dado um cavalo-de-pau e arrastado o rapaz por cerca de seis metros. Gabriela tinha ingerido álcool com o dono do carro, o contador Maurício Sonegheti, 37

■ Em agosto de 2009, Luiz Carlos Pereira, 45, que conduzia um Fiat Elba na BR 262, em Marechal Floriano, invadiu a contramão e atingiu a moto de Maycon Willian Entringer, 19. O rapaz chegou a ser socorrido, mas morreu. O motorista confessou ter bebido. Ele foi levado ao DPJ de Cariacica e liberado no dia seguinte, após pagar fiança de R\$ 1,5 mil

■ Em 20 de abril de 2008, a caminhonete dirigida pelo empresário Wagner Dondoni bateu no carro guiado pelo cabeleireiro Ronaldo Andrade na BR 101. Os dois filhos e a esposa de Ronaldo morreram. Mesmo 10 horas após o acidente, Dondoni apresentava índice de álcool acima do permitido. Ele foi preso ao depor, em 24 de abril. Em setembro, foi libertado

GERALDO MAGELA GOMES

36 anos, músico, em prisão domiciliar

“Se eu pudesse voltar atrás, faria tudo diferente”

O músico Geraldo Magela Gomes, 36 anos, lamenta ter causado o acidente que tirou a vida de um pai e de um bebê de seis meses, em julho deste ano, na Serra. Gomes perdeu o movimento da perna esquerda e agora aguarda o julgamento em prisão domiciliar.

■ O QUE VOCÊ FEZ NO DIA DO ACIDENTE?

Saí de casa para ir trabalhar em um restaurante. Tocava violão na noite. Antes, parei em um bar, mas não fiquei lá por muito

tempo. Depois, parei em outro bar, mas não lembro o quanto bebi. A única coisa de que me lembro é de um clarão muito grande antes do acidente. Depois, acordei no hospital e passei quatro dias na penitenciária. Passei muito aperto e muito medo.

■ QUAIS FORAM AS CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS DO ACIDENTE PARA VOCÊ?

O fêmur perfurou a bacia e não consigo mexer a perna esquerda. Dez dias depois do acidente, fui operado, mas fiquei pior, porque não paro de sentir dor. É dor dia e noite. Vivo com remédio. Não consigo usar muleta, meus braços estão fracos, e fico na cama o dia todo.

■ VOCÊ JÁ HAVIA DIRIGIDO EMBRIAGADO?

Eu nunca tive o costume de fazer isso, nunca havia dirigido

embriagado. Mas acho que não foi por causa da bebida. Eu ainda estava me recuperando do AVC (acidente vascular cerebral) que havia sofrido. Antes disso, eu bebia no boteco umas cinco, seis cervejas e não ficava tonto.

■ VOCÊ BEBEU ESSA MESMA QUANTIDADE NO DIA?

Não bebi isso tudo não. Acho que bebi umas duas garrafas.

■ VOCÊ PENSA NAS DUAS MORTES QUE PROVOCOU?

Se eu pudesse voltar atrás, faria tudo diferente, de coração. Já chorei e continuo chorando de vez em quando. Tenho muito arrependimento. Não queria ir preso de novo, porque a maior pena já estou sofrendo. Tenho dor o dia inteiro e não durmo. Não sei o que vai acontecer comigo, mas, se for da vontade do juiz, o que eu posso fazer?

Perigo. Ela seguia para Aracruz, onde dava aulas; ele, para o campus de Alegre da Ufes, onde lecionava

Acidentes matam professores em rodovias

Luciane Lamas foi atingida por caminhão na BR 101 Norte; Carlos Barbosa bateu em um poste na 482, no Sul

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Um grave acidente terminou com a morte da professora Luciane Lopes Peixoto Ravane Lamas, de 26 anos, na manhã de ontem, na BR 101, perto de Ibirapu.

Chovia, por volta das 6 horas, quando o carro guiado pela professora, um Palio, foi atingido por um caminhão após uma tentativa de ultrapassagem. O carro rodou na pista e, descontrolado, acabou colidindo com um ônibus lotado de romeiros que voltava de Aparecida, São Paulo, e ia para Linhares, Norte do Estado.

Após a primeira batida, o carro da professora foi arremessado de volta à pista e acabou sendo atingido pelo caminhão dirigido por João Carlos Gonçalves, 34,



que vinha logo atrás.

A professora morreu no local. O motorista do caminhão que teria tocado o Palio da professora fugiu do local e não foi identificado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). Segundo a

amiga da professora, Elisângela Pacheco, a vítima voltava de um curso em Colatina, na Região Noroeste, e havia comprado o carro havia poucos meses.

O contabilista João Domingos, que viajava no ônibus, dis-

FOTO E REPRODUÇÃO: NESTOR MÜLLER



PERDA. Luciane (acima) fazia um curso em Colatina, segundo a amiga Elisângela Pacheco (ao lado). Casada com Aurélio Ravane Lamas, a vítima não tinha filhos

se que um dos romeiros teve um corte na cabeça. Além desse passageiro do ônibus, o motorista, Romário Feitosa, 46, se feriu, após ter batido no Palio e saído da pista. O veículo caiu em uma depressão na BR, ba-

tendo contra o barranco.

ALEGRE

Outro professor também morreu ontem em outro grave acidente, na BR 482, no distrito de Rive, em Alegre. Segundo a polícia, o motorista Carlos Alberto Barbosa perdeu o controle do carro após uma curva, rodou na pista e bateu num poste. Ele chegou a ser socorrido e levado ao hospital de Jerônimo Monteiro, mas não resistiu. Carlos era professor universitário e ia para o campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Alegre. Ele começou a dar aulas este ano no Departamento de Engenharia Florestal. (Almir Neto e Andresa Alcoforado)

■ VEJA NA WEB

Galeria de fotos do acidente na BR 101 Norte, no site www.gazetaonline.com.br

Atropelamento e colisão em Jardim Camburi

■ Dois acidentes foram registrados na Avenida Carlos Martins, em Jardim Camburi, Vitória, na manhã de ontem. Uma menina de 7 anos foi atropelada por um Ford Ka vermelho, próximo a uma escola de idiomas. A menina foi socorrida e encaminhada consciente para o Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, também em Vitória. Ainda na mesma avenida, uma moto CG preta e um Ecosport preto colidiram, deixando o motoqueiro Jeferson Dias ferido levemente.

CONTINUA
NA PÁGINA

4